FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE

FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE
BIBLIOTECA DA

THESE

APRESENTADA

EM 6 DE DEZEMBRO DE 1919

FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE

POR

ADALBERTO FERREIRA DE SOUZA

Natural de Penêdo, Estado de Alagôas,
nascido em 6 de Junho de 1891, filho legitimo de Antonio Ferreira
de Souza e de Dª Anna Moreira Ferreira de Souza

DISSERTAÇÃO

A PHOTOGRAPHIA POLICIAL

CADEIRA DE MEDICINA LEGAL

1919

OFFICINAS GRAPHICAS DA LIVRARIA DO GLOBO — Barcellos, Bertaso & C. — Porto Alegre
Filiaes: Santa Maria, Cruz Alta e Uruguayana

FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE

Director — Prof. Sarmento Leite
Vice-director — Prof. Serapião Mariante
Secretario — Prof. Dias Campos

Reg. 18232

CORPO DOCENTE

Cadeiras	Professores
Physica medica	Ney Cabral
Chimica medica	C. Fischer
Historia natural medica	Sarmento Barata
Histologia e embryologia	Marques Pereira
Anatomia descriptiva	Moysés Menezes Sarmento Leite
Physiologia	Fabio Barros
Microbiologia	Pereira Filho
Clinica propedeutica medica	Plinio Gama (interino)
Clinica propedeutica cirurgica	G. Blessmann (substituto)
Pathologia geral	Mario Totta
Anatomia e physiologia pathologicas	Gonçalves Vianna
Pharmacologia e arte de formular	Paula Esteves
Pathologia cirurgica	Diogo Ferraz
Clinica dermatologica e syphiligraphica	Ulysses Nonohay
Clinica ophtalmologica	Victor de Britto
Clinica cirurgica	Frederico Falk A. Franco
Anatomia medico-cirurgica e operações	Fróes da Fonseca
Therapeutica	Dias Campos
Clinica medica	Thomaz Mariante Aurelio Py Octavio de Souza
Clinica pediatrica medica e hygiene infantil	Gonçalves Carneiro
Clinica pediatrica cirurgica e orthopedia	Nogueira Flores
Clinica oto-rhino-laryngologica	Julio Velho (interino)
Pathologia medica	Alberto Souza
Hygiene	Velho Py
Medicina legal	Annes Dias
Clinica obstetrica	Freire Figueiredo
Clinica gynecologica	Serapião Mariante
Clinica neurologica	Raul Moreira (substituto)
Clinica psychiatrica	Luiz Guedes
Chimica analytica	Waldemar Castro (interino)
Pharmacologia	Ivo Corseuil (interino) Argemiro Galvão (interino)
Clinica de prothese	F. Trindade
Clinica estomatologica	J. Paranhos
Pathologia e therapeutica e hygiene dentarias	Cirne Lima

SUBSTITUTOS

5.ª Secção — Octacilio Rosa
7.ª " — Freitas de Castro
10.ª Secção — Martins Gomes
12.ª " — Guerra Blessmann
16.ª secção — Raul Moreira

Em disponibilidade — Mario Bittencourt

Prof. Jubilado — Carvalho Freitas

Prof. honorarios: Carlos Barbosa e Olinto de Oliveira

NOTA — A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses pelos seus auctores.

S 729 p
1609
Bib.Fac.Med.UFRGS
T-0930
A photografia policial

PREFACIO

Escolhendo para thema de minha these de doutoramento — A Photographia Policial, fui levado tão sómente por um dever de gratidão para com o Rio Grande do Sul, onde me creei, eduquei e fiz meus estudos.

Como ex-funccionario do Gabinete de Identificação e Estatistica de Porto Alegre, pude vêr a grande lacuna que ahi existe com a falta do uso da photographia scientifica.

Interessando-me sempre pelo progresso deste Estado que muito amo, não podia deixar de tentar em lhe ser util de qualquer maneira.

Sim, no Gabinete de Identificação do Rio Grande do Sul, utiliza-se da *photographia ordinaria*, dita commercial, assim mesmo sómente em limitadissimos casos.

Não se póde negar que o Gabinete de Identificação do Rio Grande do Sul, apezar de não se poder consideral-o modelo no genero, tem prestado relevantes serviços; porém mais prestaria si os nossos jurados, juizes e magistrados seguissem o exemplo de seus collegas dos paizes europeus, do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde os trabalhos dos Gabinetes de Identificação são julgados como provas indiciaes, as unicas competentes para a condemnação ou absolvição do detento.

Segundo Edmond Locard, uma das caracteristicas da evolução do direito criminal em nossa época é a substituição da prova testemunhal pelas provas indiciaes.

Para dar melhor orientação e cunho pratico a este pequeno trabalho, não me contentei sómente em ler os mestres, cujo numero é muito limitado e fui pessoalmente ao Rio de Janeiro, unica cidade sul-americana que possue um Gabinete de Identificação com optimos laboratorios de pesquizas, a cuja testa se acham profissionaes competentes.

Lá passei quarenta dias frequentando diariamente o Gabinete, especialmente a Secção Photographica, tendo em pessôa tomado parte em photographias de locaes, autopsias, etc., graças á gentileza sempre inequivoca do Dr. Edgard Simões Corrêa, actual director do Gabinete de Identificação e um dos poucos luminares em questões periciaes no Continente sul-americano.

Foi com indizivel jubilo que vi quão adeantado está o nosso caro Brasil em questões de tão magna importancia e como prova do que affirmo, peço venia para transcrever uma parte dum artigo d'"O Paiz", de 7 de Junho de 1913, intitulado — Os serviços de Identificação e de Estatistica:

"Felizmente, já se vae fazendo justiça aos meritos dos funccionarios do Gabinete de Identificação, a cuja frente se acha um moço que, mestre em sua especialidade, tratou antes de tudo de preparar uma geração de technicos policiaes pelo exemplo e pelo ensino. Foi preciso, para isso, que viesse do extrangeiro o attestado de sua capacidade profissional e passado por mestres eminentes como Alphonse Bertillon, Juan Vucetich, Salvatore Ottolenghi, Minovici, Alfredo Niceforo, Edmond Locard, Lacassagne, Enrico Ferri, Stockis, Tomellini e outros. Por fim, depois de se ter, no congresso policial reunido em São Paulo, feito admirar pela excellencia de seus methodos scientificos, obteve a maior recompensa que foi dada a repartição congere no certamen scientifico da exposição internacional de Hygiene social em Roma, na secção de policia scientifica, distincção

esta proposta pelos votos honrosissimos de Ferri, Tamburini e Ottolenghi."

Lamento não dispôr de tempo sufficiente para apresentar neste trabalho outros exames periciaes interessantissimos feitos nos laboratorios do Gabinete de Identificação do Rio de Janeiro.

Termino, agradecendo ao Dr. Edgard Simões Corrêa, mui digno director do Gabinete de Identificação do Rio de Janeiro, a nimia gentileza que teve, cedendo-me as photographias aqui junto, prova irrefutavel do desenvolvimento da photographia scientifica no Brasil.

Outrosim minha gratidão para com os professores Heitor Annes Dias e Fernando de Freitas Castro pelo modo affavel com que sempre me recebiam, quando a elles recorria, quer para consultar as suas seleccionadas bibliothecas, quer para ouvir a sua abalisada opinião no assumpto, no qual são elles os mais competentes no Rio Grande do Sul.

HISTORICO

Attribue-se ordinariamente o emprego da photographia como meio de investigação judiciaria ao ultimo quartel do seculo XIX. Com effeito, durante estes ultimos annos, graças principalmente ao extraordinario methodo de photographia signaletica do prof. Alfonse Bertillon, a photographia judiciaria tomou um desenvolvimento consideravel sem se ter todavia generalisado, apezar dos relevantes serviços prestados. Em casos relativamente muito raros, é verdade, a justiça já se tinha servido da photographia para suas pesquizas muito antes da apparição do methodo Bertillon. Assim, um documento interessante de photographia judiciaria encontra-se no numero dez do "Journal des Tribunaux", de 1854, redigido pelo advogado Pellis, em Lausanne.

Este documento do mais elevado valor para a historia da photographia judiciaria intitula-se: "Nouveau moyen d'enquête". Expressa-se nos seguintes termos: "Não se acha de todo esquecido que varias vezes os jornaes fizeram menção ha um anno de roubos commettidos em egrejas e em diversas casas particulares. Esses roubos acompanhados de circumstancias, muitas vezes, impressionantes denotavam uma quadrilha habil e numerosa. A ausencia completa de vestigio, após a perpetração do delicto, chamava sobretudo a attenção da justiça e do publico. Nem ladrões, nem objectos rou-

bados eram encontrados e não se notava nenhuma physionomia estranha na localidade. Era, pois, necessario que houvesse muitos cumplices, muito dinheiro, rapidos meios de transporte e que a venda dos objectos roubados fosse feita longe da cidade. Terminou-se por prender varios individuos, homens e mulheres, indigitados auctores, cumplices ou acoitadores. Instaurou-se-lhes processo, em Lausanne, na diocese, sob a direcção do juiz de paz.

Entre os detentos, encontrava-se um personagem mysterioso, cujo nome e antecedentes não se podiam descobrir e contra o qual era muito difficil chegar-se a uma conclusão por saber muito bem simular innocencia. Julgando-o perigoso, o juiz mandou photographal-o pelo processo então existente, isto é, pelo daguerreotypico. Exemplares foram enviados á policia de todos os cantões da Suissa e de todos os paizes vizinhos. Nada se esperava desta nova e incerta tentativa, quando se recebeu, do Granducado de Bade, a communicação de que o retrato tinha sido reconhecido em uma aldeia, onde se tinha tirado o original, dando o nome e informações a respeito de sua agitada juventude. A investigação proseguiu e os administradores de diversos presidios, onde o tal desconhecido devia ter estado preso, foram ouvidos. Foi reconhecido em todos os logares e denunciado como muito ardiloso. Deante de taes provas corroboradas pelos processos verbaes, o detento não poude resistir, fazendo confissões importantes.

A daguerreotypia já servia naquella época para tirar photographias, desempenhando, pelo menos em parte, o papel de nossas photographias signaleticas actuaes.

Lastimamos, apenas, hoje, o preso que devia prestar-se a tal operação, pois a confecção de um daguerreotypo precisava duma pose muito longa, algumas vezes, mesmo de quatro a cinco minutos. Cada retrato

necessitando de nova pose, admiramo-nos da paciencia do individuo que tinha de ficar immovel até que o photographo terminasse de tirar duzia ou duzias de retratos sufficientes para distribuil-os ás repartições de policia de todos os cantões da Suissa e dos paizes vizinhos.

Este documento é o mais antigo na Suissa, mencionando o emprego da photographia como meio de investigação judiciaria. E', pois, muito provavel que o merito de ter introduzido a photographia na pratica judiciaria caiba á Suissa, especialmente ao cantão de Vaud, cuja capital é Lausanne.

A partir desta época, recorria-se, ás vezes, á confecção de retratos de criminosos desconhecidos, cuja identidade se desejava estabelecer. Taes retratos, principalmente, depois da introducção, na pratica photographica, do papel sensivel, eram reproduzidos em grande quantidade e distribuidos ás differentes repartições de policia, afim de poderem dar informações sufficientes para o estabelecimento da identidade individual.

Acabamos de dizer que o numero das copias era relativamente grande; referimo-nos áquelle tempo em que algumas duzias constituia uma quantidade respeitavel.

Hoje, ha serviços tão bem installados que, durante uma noite, podem produzir, facilmente, varios milhares de copias com uma unica chapa, graças ao papel gelatino-bromuro e á machina com tiragem automatica. Por isso, é possivel, em nossos dias, no espaço de vinte e quatro horas, photographar um criminoso e enviar, ás differentes repartições de policia, varios milhares de copias.

Já naquella época, havia tendencia a dar aos individuos uma posição uniforme; o olhar dirigido para a objectiva, as mãos cruzadas na altura dos joelhos. Todos os retratos eram tirados de frente, parecendo que, naquella época, se julgava mais facil o reconhecimento numa photographia de frente do que numa de perfil.

Procurava-se, tambem, regulamentar a posição do individuo, a reducção da photographia, etc., afim de tornar mais uniforme os retratos, o que facilitaria o reconhecimento.

O emprego do apparelho photographico, como instrumento registrador, data de tempos mais remotos.

Effectivamente, já em 1868, foi utilizado para fixar o aspecto do local de um crime, porém este emprego era ainda raro e muito isolados eram os casos em que se recorria á objectiva photographica.

Unicamente, nestes ultimos annos, foi que se começou a utilizar a photographia todas as vezes que se queria conservar uma idéa exacta, completa e imparcial dos logares.

Terminou-se reconhecendo que a placa photographica era capaz de tudo registrar, escrupulosamente, e que minudencias, negligenciadas "au constat", porém visiveis na photographia, podiam adquirir com o tempo uma importancia capital.

Algumas cidades chegaram mesmo a fundar "ateliers" photographicos destinados ao uso policial e judiciario.

Segundo o "British Journal of Photography", seria Chicago que, primeiramente, teria installado, em 1885, um "atelier" de tal natureza. Finalmente, a verdadeira introducção da photographia em materia judiciaria data de 1882, época em que o prof. Bertillon creou, em Paris, sob a administração do Snr. Camescasse, prefeito de policia, e do Snr. Vel-Durand, secretario geral, o primeiro serviço de identificação judiciaria, segundo o systema de sua propria invenção, reservando, ao lado das medidas anthropometricas, um amplo logar á photographia. O systema do prof. Bertillon, conhecido sob o nome de anthropometria signaletica, é o resultado dum longo e paciente trabalho. E' a elle, sómente, a quem cabe a honra e o merito de ter dado á humanidade um

methodo de identificação que prestou, desde a sua creação, serviços taes que quasi todos os governos o introduziram em seus paizes.

O serviço foi, definitivamente, creado por uma deliberação do Conselho Geral do Sena e executado por proposta do Snr. Gragon, prefeito de policia.

Os trabalhos de adaptação começados, em Fevereiro de 1888, sob a direcção do Snr. Daumet, architecto do palacio de justiça, sendo prefeito de policia o Snr. L. Bourgeois, terminaram, em 15 de Fevereiro de 1889; a inauguração do novo serviço realisou-se em presença do Snr. Lozé, prefeito de policia, assistido pelos Snrs. Lépine, secretario geral, e Goron, chefe de segurança. E' neste serviço, admiravelmente provido dos meios indispensaveis, que se elaboram todos os melhoramentos deste bello methodo e trabalhos da mais alta importancia para a photographia judiciaria.

Foi depois da creação do systema Bertillon que a photographia judiciaria se tornou um ramo especial da photographia, sendo o prof. Bertillon o seu verdadeiro creador.

A "bertillonage", como correntemente se chama este systema de identificação, introduziu-se, como já dissemos mais acima, com relativa rapidez, em todos os paizes civilizados.

Foi a Suissa, um dos primeiros paizes a comprehenderem a grande importancia deste systema. Com effeito, aos 12 de Dezembro de 1890, os principaes funccionarios dos differentes departamentos de justiça e de policia dos cantões reuniram-se, officialmente, em Berne. Esta reunião tinha por fim preparar a introducção da anthropometria signaletica na Suissa.

Um serviço anthropometrico completo foi installado primeiramente no cantão de Genebra. O grande successo do systema Bertillon não podia deixar de levar tambem os outros paizes a installar serviços de identi-

ficação anthropometrica. A Allemanha enviou a Paris, em 1895, o inspector de policia, von Hüllesem, para se familiarisar com o novo methodo. Depois duma estada de varios mezes, no serviço da prefeitura de Paris, von Hüllesem voltou para Berlim, installando um serviço completo, baseado no de Paris. Mas, viu, logo, que a "bertillonage" não podia produzir grandes beneficios a não ser diffundida em todas as grandes cidades do reino prussiano.

O chefe de policia de Berlim com o consentimento do ministro do interior convidou para uma conferencia, naquella capital, um grande numero de directores de policia para persuadil-os, com demonstrações, da importancia do systema de anthropometria signaletica. O resultado da conferencia foi a adopção do systema em todas as grandes cidades da Prussia. O serviço de Berlim não se contentou com este successo. Convocou nova conferencia para 15 de Junho de 1897, porém desta vez os convites foram dirigidos aos outros Estados confederados do reino, assistindo a ella representantes da Austria-Hungria, da Hollanda e da Rumania. Completo foi o successo desta nova conferencia e quasi todas as cidades da Allemanha, contando mais de 50 mil habitantes, introduziram o systema Bertillon.

A Austria, a Hollanda e a Rumania crearam igualmente serviços de identificação anthropometrica e, hoje, póde-se dizer que a grande maioria dos paizes civilizados lhes seguiram o exemplo.

Dos paizes sul-americanos, foi o Brasil o primeiro a adoptal-o, no anno de 1903.

Dahi em deante, muito se tem desenvolvido o Gabinete de Identificação do Rio de Janeiro, graças aos esforços e alta competencia de seus directores.

Em 1913 foi introduzido o uso da photographia metrica nos trabalhos de laboratorio e nas inspecções do local do crime, desastre, accidente, etc.

Até então, as photographias relativas á instrucção de factos delictuosos ficavam ao arbitrio do operador que não possuia a faculdade de indicar a grandeza e a distancia real dos objectos representados, circumstancia que facilita sobremaneira o exito da investigação.

Hoje, o Gabinete de Identificação do Rio de Janeiro, verdadeiro laboratorio de policia scientifica, é, sem duvida alguma, um dos mais aperfeiçoados do mundo, cujas pericias de todo o genero são um attestado valioso da capacidade de trabalho e da idoneidade technica dessa repartição, ainda ha pouco tempo premiada com medalha de ouro, na exposição de policia scientifica realisada em Roma.

Não é de mais encarecer os serviços relevantes que presta esse instituto de policia scientifica, cuja direcção esteve confiada, até pouco tempo, á competencia profissional do prof. Elysio de Carvalho, que se fez mestre nesta materia e mestre acatado até no extrangeiro pelos seus multiplos trabalhos e pelos seus esforços em favor da creação, entre nós, duma policia realmente scientifica.

Tinha como auxiliares, o Snr. Michelet de Oliveira (ex-alumno do prof. Bertillon), chefe dos laboratorios de photographia judiciaria e o Dr. Edgard Simões Corrêa, encarregado dos archivos dactyloscopicos, sendo este ultimo o actual director do Gabinete de Identificação do Rio de Janeiro.

O LOCAL DO CRIME

A investigação judiciaria começa geralmente pelo exame dos logares em que se deu o crime. Sómente ha pouco tempo é que se tem comprehendido quanto é importante conservar tanto quanto possivel o aspecto do local do crime com todas as suas minucias para dar, aos juizes, aos jurados e aos peritos, uma noção visual exacta do logar em que o drama se desenrolou.

Como conservar indefinidamente o aspecto dos locaes, taes quaes a justiça os encontra em sua primeira visita?

Nos paizes, onde a policia e a investigação judiciaria crystallisaram nas velhas fórmas empiricas, inseria-se apenas, no processo-verbal, uma descripção mais ou menos pormenorisada, porém forçosamente incompleta do logar inspeccionado, redigida nos locaes pelo juiz de instrucção ou pelos peritos.

Commetteu-se, assim, durante muito tempo, um grande erro, julgando-se que a palavra escripta era um meio mais que sufficiente para dar uma representação exacta do quarto ou dos quartos, onde se desenrolára o crime.

Esta foi, por assim dizer, a idade da pedra da inspecção do local do crime. Estendiam-se em paginas inteiras, na descripção do logar, esforçavam-se por ser tão precisos quanto possivel e de pôr bem em evidencia todas as particularidades.

E' necessario reconhecer que tal tarefa era extremamente difficil, porém os magistrados e os medicos-legistas não tinham senão este meio a sua disposição. Eis aqui, por exemplo, uma pequenissima parte do processo-verbal, redigido em 1874, por occasião do celebre assassinato da duqueza de Praslin, commettido por seu marido, o duque de Praslin; ver-se-á a que multidão de palavras eram forçados a recorrer, para dar uma idéa do estado dos logares:

"Quando entrámos no quarto de dormir da Sra. duqueza de Praslin, seu cadaver estava estendido num colchão collocado, no meio do quarto, sobre o assoalho. A parte do colchão, onde repousava a cabeça, estava embebida de grande quantidade de sangue ainda fresco proveniente do craneo ensanguentado.

Mas, além disso, existia, um pouco para fóra, no mesmo lado do colchão, uma grande mancha de sangue coagulado que parecia infiltrar-se profundamente."

"O leito estava completamente desfeito e notámos unicamente no travesseiro uma mancha de sangue bastante estensa, porém pouco espessa. As cortinas de musselina bordada que envolviam o leito estavam igualmente sujas de sangue, não unicamente ao nivel da tapeçaria que tocava á direita da cabeceira do leito, porém sobretudo atraz do proprio balaustre da cama, na parte que faz frente á pequena porta de entrada. Esta ultima mancha do tamanho de dois punhos impregnava fortemente a musselina. O travesseiro estava em toda largura coberto de manchas de sangue muito estensas e muito coloridas."

"Si nos virarmos no quarto, afastando-nos do leito e começando pelo lado da estufa, verificaremos, duma parte, que a borda do marmore branco que cobre um pequeno movel collocado entre esta e a pequena porta de entrada offerecem sangue estendido em lençol, parecendo proveniente do contacto duma mão ensanguentada que

ahi se apoiára; de outra parte, notaremos uma grande quantidade de pequenas manchas de sangue pontuadas, tendo a apparencia de granito. Estas ultimas manchas notam-se, principalmente, para o lado da estufa, etc., etc."

Entretanto, depois de algum tempo, as cousas mudaram.

Era isto, ainda, no periodo do simples processo-verbal, quando os que, já, começavam a pedir a introducção dum methodo mais exacto neste genero de pesquizas, aconselharam o levantamento de plantas do logar do crime.

A topographia do logar podia ser, assim, indefinidamente conservada e muito auxiliaria a leitura; não é difficil, mesmo para quem está pouco familiarisado com a arte do desenho, traçar o plano schematico dum quarto com a indicação das portas, das janellas e dos moveis ou a planta dum compartimento inteiro até do logar duma casa, no meio do campo.

Foi este o segundo periodo da evolução do methodo empregado para conservar a physionomia do local do crime e julgou-se esta novidade uma grande innovação.

A planta dum quarto é das mais faceis a desenhar com o auxilio do metro e do centimetro, de maneira que cada metro do quarto a levantar a planta corresponda a um centimetro no desenho.

Reproduz-se, então, sobre o papel com simples linhas, a fórma do quarto, o logar das portas, das janellas e finalmente o logar, onde foram encontrados os moveis assim como sua fórma.

Quando, em vez dum quarto, se trata dum aposento inteiro, o processo é o mesmo.

Entretanto, como é antes a disposição geral das peças que mais interessa e não a topographia duma unica dentre ellas, poder-se-á, algumas vezes, deixar de marcar o logar dos moveis, bastando, apenas, desenhar

a planta geral das peças, afim de mostrar em que relação estas se acham entre si.

E' menos simples, quando se trata de levantar, não mais a topographia dum quarto ou dum aposento, porém o logar occupado pela casa inteira, em relação ao espaço que a rodeia, como ruas, jardins, pateos, muros, etc.

Não é necessario fazer notar que é nas plantas assim desenhadas que se designa, quando ha espaço, o local preciso, onde o cadaver, os corpos de delicto ou os traços de todo genero foram encontrados.

O systema que consiste no levantamento de plantas do logar do crime, desde a primeira investigação, foi, sem duvida, uma innovação extraordinaria. Ha alguns annos, porém, não devia ser senão um simples anel duma cadeia de novas idéas; era, portanto, necessario haver alguma cousa de mais completo e de mais vivo. E não havia a photographia para offerecer utilmente seus serviços? Não bastava traçar a planta summaria do local do crime, era preciso tirar-lhe a photographia, uma photographia ordinaria que qualquer photographo e mesmo qualquer amador sabe fazer. (Figuras 1, 2 e 3).

Assim é que a photographia ordinaria marca a terceira phase da evolução deste systema de conservação indefinida do aspecto do logar do crime, evolução que começou pela simples descripção inserta no processo-verbal. Veremos que ella continuará a progredir de etapa em etapa, caracterisando-se, cada vez mais, por sua exactidão e espirito scientifico.

Com o auxilio da photographia, conserva-se o aspecto dos logares da maneira mais completa, porém a introducção do methodo photographico não desthronou o do levantamento das plantas.

A planta e a photographia, com effeito, são duma extrema utilidade, completando-se mutuamente. A planta é o golpe de vista lançado de cima sobre o conjuncto do logar a examinar; ao contrario, a photographia ou

Fig. 1

HOMICIDIO — Photographia do cadaver

GUBIZELLE DE IDENTIFICAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Fig. 2

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
Secção Photographica — MORTE CASUAL

Fig. 3

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
Secção Photographica — MORTE CASUAL

as photographias são a analyse minuciosa de cada secção do logar.

Assim, é que a introducção do methodo photographico, na inspecção dos logares, não fez desapparecer o do levantamento das plantas. Portanto, a primeira condição a realisar, para uma boa inspecção do local do crime, é o uso da photographia. Qualquer encarregado de investigação judiciaria, que quizer desempenhar, séria e scientificamente, sua tarefa, deve possuir uma camara photographica judiciaria dirigida por um profissional. Os processos da photographia scientifica e suas applicações, para qualquer pesquiza experimental, são notaveis e a photographia torna-se, cada vez mais, um auxiliar muito poderoso nas pesquizas scientificas de todo genero.

A astronomia della se serve, para explorar o ceu e os astros; a psychiatria, para estudar o aspecto geral dos doentes, suas lesões e as modificações de seu "facies"; a cirurgia e a physiologia, para cinematographar os detalhes duma operação ou a successão dos movimentos do organismo; a geometria, para levantar as plantas; a physica, para estudar o peso dos corpos, o movimento dos projectís, a quéda das gottas, os movimentos das ondas liquidas, as vibrações das cordas, as ondas sonoras e a faisca electrica; a meteorologia, para o estudo da altura, da ligeireza das nuvens e dos phenomenos magneticos da atmosphera; a geologia, para fazer levantamentos ou reproducções de terrenos; a anthropologia geral, para fixar o typo duma familia, duma tribu e duma raça; as pesquizas histologicas, para tomar a micro-photographia duma preparação microscopica, constituindo, hoje, a micro-photographia, uma parte da technica do microscopio. A photographia tem adquirido direito de cidadão na sciencia da investigação judiciaria, onde presta e prestará, sempre, os maiores serviços. Varias são as séries de photographias, para a obtenção

do local do crime. Si o crime foi commettido, no interior duma casa, duma cabana, duma pharmacia, etc., a primeira série de photographias a tomar é a do exterior. Estas photographias do exterior são, sobretudo, muito uteis, nos casos de incendio, devido a malevolencia. (Figuras 4 a 7). A's vezes, uma unica photographia é sufficiente; outras vezes, são necessarias varias photographias. Si um crime, por exemplo, foi commettido, em uma casa isolada, começa-se por photographar-lhe o exterior em conjuncto, depois, parcialmente, photographam-se os logares exteriores, onde ha vestigio da passagem do criminoso, como cordas destinadas a galgar as janellas, portas arrombadas, vidros quebrados, etc. A segunda série de photographias é a concernente ao interior, mais precisamente, ao quarto ou aos quartos, em que o crime foi commettido. Quer se trate d'uma "cambriolage" ou dum assassinato, estas photographias teem, sempre, uma importancia de primeira ordem. São feitas logo que o medico-legista e o delegado de policia cheguem ao local, antes de qualquer alteração nelle feita.

A photographia deve reproduzir o aspecto do local do crime tal qual o criminoso o deixou, após a fuga ou o seu afastamento. (Figuras 8 e 9).

Para a reproducção photographica do interior, mui raramente uma unica photographia é sufficiente. Quasi sempre, é necessario tomar varias photographias, porque é util conservar o aspecto do quarto, sob differentes pontos de vista, como acontece quando a desordem do quarto mostra, duma maneira evidente, que houve lucta ou quando o cadaver da victima está quasi occulto por de traz do leito ou dum movel. (Figuras 10 a 12).

O exame destas figuras faz resaltar ainda melhor todas as especies de detalhes, si nos utilizarmos duma lente para examinal-as.

Procede-se, da mesma maneira, quando se trata

Fig. 4

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
Secção Photographica — MORTE CASUAL — PHOTOGRAPHIA METRICA

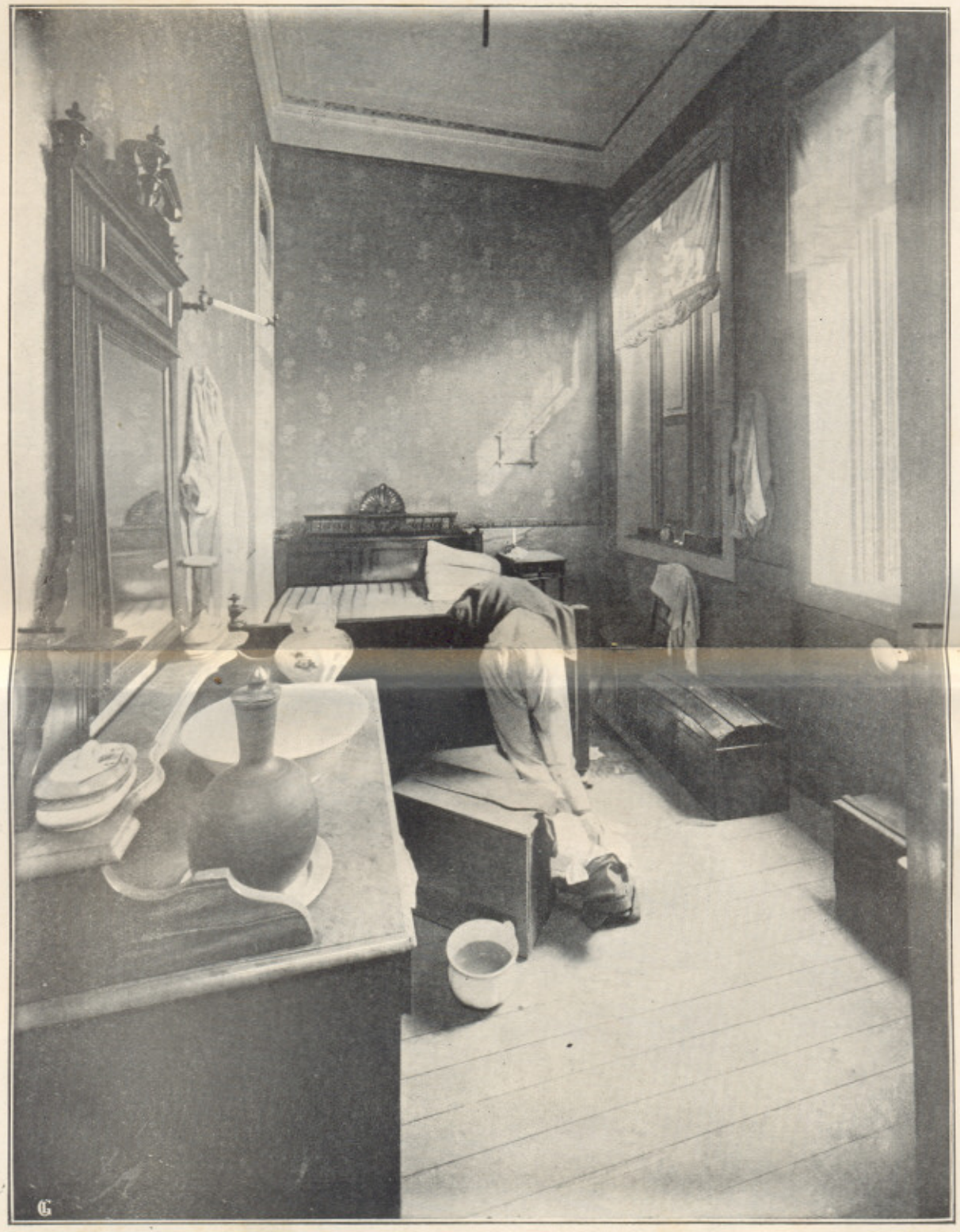

Fig. 5 GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
Secção Photographica — MORTE CASUAL (outra posição) — **PHOTOGRAPHIA METRICA**

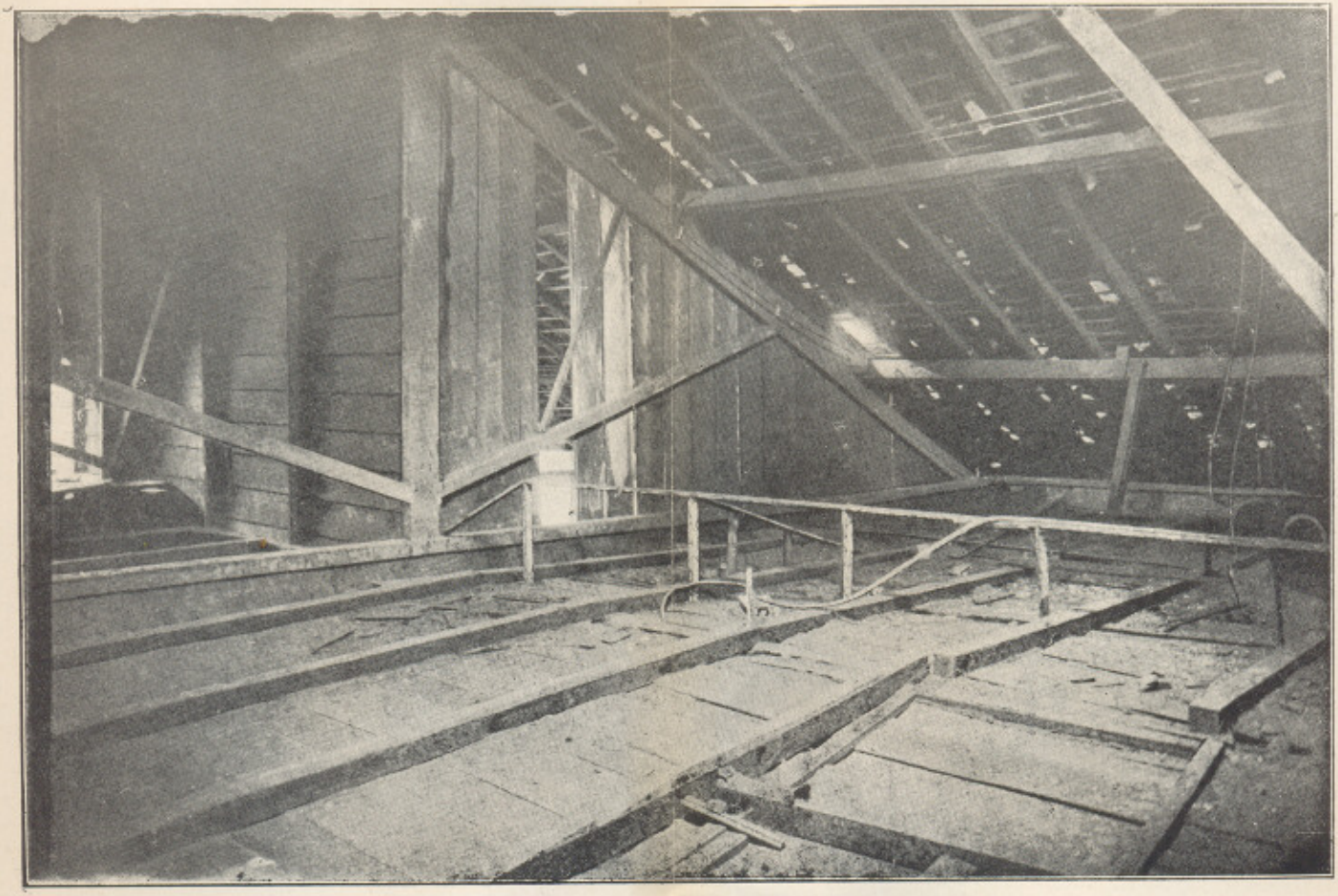

Fig. 6

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
Secção Photographica — INCENDIO CRIMINOSO

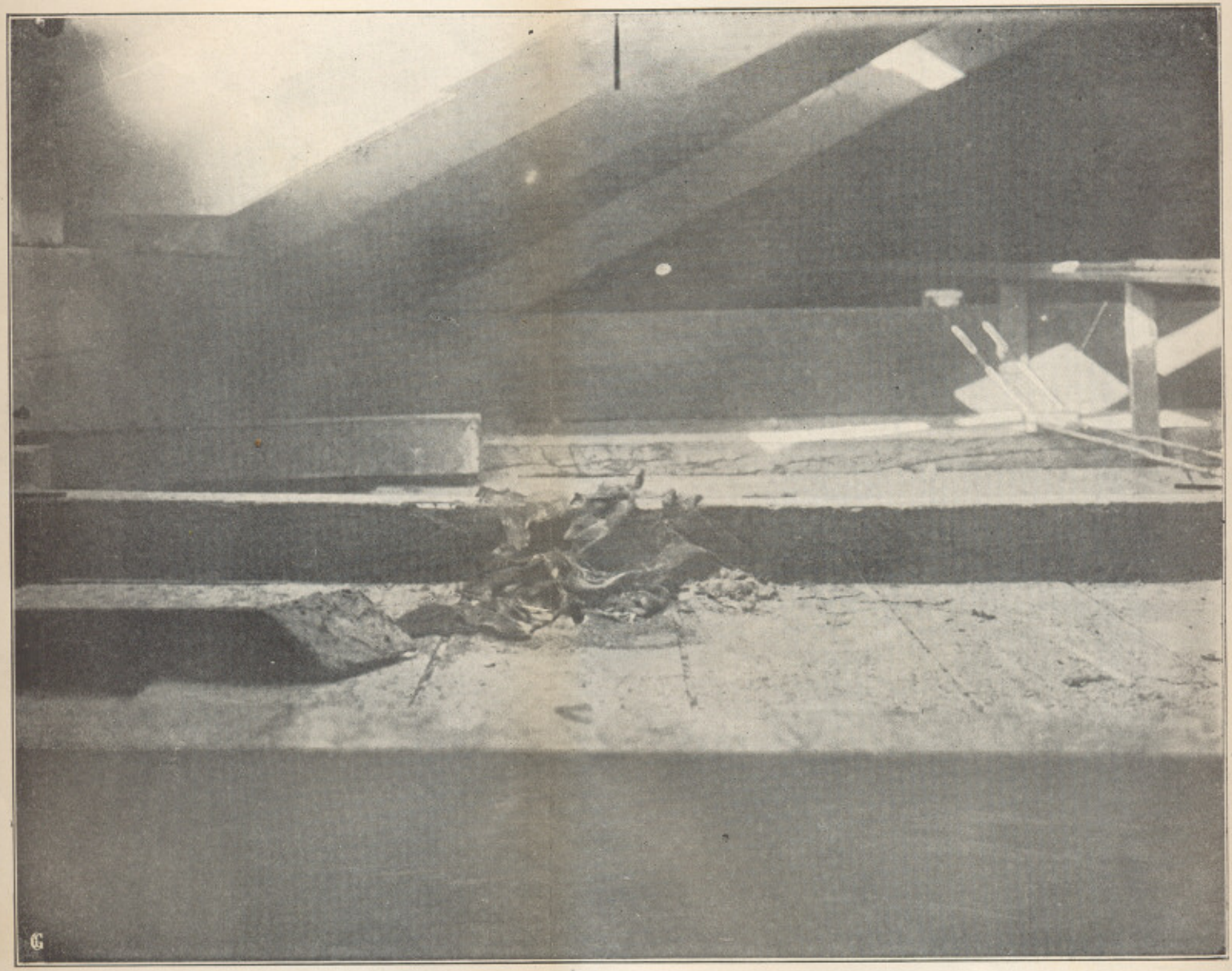

Fig. 7

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Secção Photographica — INCENDIO CRIMINOSO — PHOTOGRAPHIA METRICA